RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica – para alunos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Editora Loyola – 3ª edição, 2002.

SANTOS, Camila Ramos Dos; DAMASCENO, Mara Laiz. Desenvolvimento motor: diferenças do gênero e os benefícios da prática do futsal e ballet na infância. Revista Hórus, São Paulo, v. 4, n. 2, p.177-187. Out-Dez 2010.

SILVA, José Manoel. Pensamento e Linguagem em Lev Vygotski e Jean Piaget. Publicado dia 15 de abril de 2006. Disponível em: bocc.¬uff.¬br/¬pag/¬silva-¬jose-¬manuel¬pensamento--linguagem.¬pdf Acesso em:12/10/2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org. Michael Cole ET all. – 7ª edição. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# AFETIVIDADE: RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

ROSANA DA SILVA

**RESUMO**

Este trabalho de pesquisa bibliográfica tem como propósito observar e considerar o âmbito do ensino superior referente ao trabalho pedagógico das relações humanas em sala de aula.

Partindo de um desconforto quanto a função da afetividade, levou-se em consideração a concepção superficial dos profissionais da educação quanto a compreensão de como se constitui o desenvolvimento do estudante deste nível de ensino.

Dessa forma conduziu-se uma breve contextualização sobre o afeto e a forma como cria e regula a rede de expectativas no professor e no aluno.

A pesquisa teórica contou com a fundamentação de Canhoto, quanto a constituição de educar pensando neste novo aluno e neste novo mundo, atribuindo valores aos campos funcionais de sua teoria, o movimento, a afetividade, a inteligência e a interação social, ou seja, a tríade pensar-sentir-agir, a observação das relações interpessoais do homem com o meio-ambiente.

Assim concretizada a intenção de pesquisa teórica aliadas a observações da prática cotidiana, deixa exposto o interesse de tornar público este artigo, afins de articulações de pontos de vista em prol de elevar o conhecimento científico quanto ao papel da afetividade no ensino superior e para que todos os profissionais da educação possam estar sempre disponíveis e abertos, com uma nova percepção do mundo e que possam se fazer adultos pensantes e responsáveis profissionalmente ao abraçar a carreira escolhida com amor e carinho; assim como abraço a minha condição de ser professora.

**Palavras-chave**: Relações humanas, afeto, caráter e ações pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Este artigo procurará apresentar como; administrar as relações humanas no contexto da afetividade no Ensino Superior e dar continuidade a pesquisa iniciada na graduação, explorando este amplo contexto das relações pessoais e na quebra de paradigmas deste universo ainda mítico da educação superior e as relações do educador e educando. Antevendo, também, situações antes indiscutíveis que caminham para um processo de maturação sem passar pelo processo de florescimento, equiparadas às mudanças ocorridas neste século.

Objetivamos, apresentar ações pedagógicas do professor com seus alunos como uma via de mão dupla que continua enfatizando o envolvimento das relações pessoais para a obtenção do êxito escolar e relacional e as nuances de ensinar com afeto. Para a realização deste trabalho, utilizaremos pesquisa bibliográfica, palestras e teses para fins de conhecimento. O trabalho será estruturado em duas fases: a primeira tratará das relações humanas, destacando o afeto versus caráter; a segunda apresentará as ações pedagógicas, visando ao objetivo do trabalho, com análise de dados bibliográficos.

## 2. RELAÇÕES HUMANAS

"Afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/ interno, por sensações ligadas as tonalidades agradáveis ou desagradáveis [...]" (Revista viver: mente e cérebro, 2006).

O afeto é regulador da ação, influindo na escolha de objetivos específicos e influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento. E quando as pessoas se sentem seguras, que aprendem com mais facilidade. Cria-se uma rede de expectativas recíprocas entre professor e aluno que podem ser ou não harmoniosas. A interpretação que o professor faz dos alunos é fundamental; além disso o professor necessita compreender os aspectos da sua personalidade e sua influência sobre a turma. Porém, cabe ao aluno deixar-se envolver tanto nas questões didáticas e relacionais das atividades, com o professor e seus amigos de sala.

Investir esforços na formação e no desenvolvimento de seres humanos nunca foi uma questão fácil, pois envolve compreender a dimensão social da sua tarefa como pessoa e por questões de sobrevivência deste ameaçado planeta precisamos, no mínimo, de bom senso para preservar o ar, as águas, a terra, as plantas [...] e os professores. Estes, sim! Os professores poderiam e deveriam ser incluídos aos elementos que garantem o equilíbrio do nosso ecossistema. Porque ali está presente o homem. Homem que precisa ser humanizado pela educação, tarefa principal do professor, e este ser maculado pela sensibilidade desta humanização de ser afetivo e ter afeto, tarefa principal do ser humano.

Impregnado de intencionalidade; o fazer do professor é capaz também de fazer brotar o sujeito epistêmico, que poderá optar por valores, alterar rumos na vida, priorizar a ética e a estética nos seus comportamentos. Ensinar ao homem que, neste universo que ele explica, está contido o homem, que pouco se entende, é como o bater de ondas em uma muralha de pedras. Viver melhor com todos ainda é uma ciência inexplorada. Pensar nisso permite lembrar a afirmação de uma sofrida mulher africana, que desesperada diante do nada em que reduziram sua autoestima e da sua comunidade, propôs-se a alfabetizar e a ensinar crianças jovens e adultos, propagando ao mundo as mudanças deste ato: "A educação ensinou-me a amar novamente o ser humano". [Fórum Cultura de Paz e Pedagogia da Convivência – ação e políticas públicas – Professora Lia Disken – 28 de maio de 2008 – Auditório do MASP- São Paulo / SP]. Ao confronto final, devemos a Rosa (2010, p.458) as palavras de sua figura literária – Riobaldo, corroborar com esta mulher africana, escrevendo: " "qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura [...]". com esta reflexão é preciso renovar a certeza de que aprendera ensinar, aprender a aprender, aprender a amar, aprendera ser afetivo e ter afeto são formas de ser feliz.

Felicidade, uma capacidade inimaginável de agir sobre o planeta e a vida, inferindo e criando. Ao mesmo tempo, uma incapacidade total de manter os elementos básicos de sustentabilidade da vida em sociedade. Na história, a ameaça de guerras e doenças e outros fatores; às ameaças de sobrevivência humana, a ciência moderna aliada à tecnologia agiu e reagiu; resultante na ética de maior respeito, solidariedade e de cooperação para estes seres que clamam em busca do eu e do outro.

"A posição social conscientemente avaliada, constitui-se na força do desenvolvimento psíquico e social. Os mecanismos funcionais como a memória, a intuição, a atenção, a sensibilidade, o interesse frente as adversidades, enfrentadas conduzem à constituição de uma super resistência a transformação da inferioridade em superioridade, a incapacidade em competência e talento." (VYGOTSKY,1994, p.39).

Portanto, tratando da fragilidade deste ser humano, qualquer forma de ameaça real ou imaginária gera o conflito, que é o estado provocado por reações distintas, pois os indivíduos são diferentes e reagem diferentemente a estímulos na mesma realidade. Coexistem entre si conflitos conceituais, de ideias, de interesses, de julgamentos e opiniões dentro de uma cultura de extermínio corporal e emocional de indivíduos, de conflitos grupais, de destruição devoradora da natureza e de guerras injustificadas, gerando o confronto do choque.

A guerra com o objetivo de subordinação, claudicou e mesmo eliminando uma das partes do conflito, não geriu as emoções do ser humano. Não se trata de acabar com o conflito, pois pode representar a homogeneização da civilização que projeta ambivalências e um ser humano paradoxal.

O confronto não é somente entre nações, mas também entre classes sociais e no próprio indivíduo que não consegue resolver seus conflitos internos ou psíquicoemocionais entre seus pares. Como um alpinista em processo de escalada, as etapas do conflito e confronto geram medo, medo este que vem da ignorância, que vem da incompreensão.

Combatemos a ignorância com a educação como base, como trampolim, até dimensionarmos o seu real papel, o qual é o de evitar a recorrência do confronto gerado por tensões, antagonismos, desconfianças e medos, resultados de memórias de sofrimento, de destruição e morte intelectual. Um bom exemplo é o Tratado de Versalhes (1919), notável de armistícios, porém os conflitos latentes não foram resolvidos (na Alemanha o Tratado causou choque e humilhação na população, o que contribuiu para a queda de Weimar, em 1933, e a ascensão do nazismo) e suas consequências no mais frágil de todos os elementos, o Homem.

Necessitamos reescrever nossa história com uma cultura de paz e nas suas várias dimensões: Individual, social, ambiental, escolar e militar. Educar para a paz é educar para a sobrevivência; sem paz não há sobrevivência. Que por sua vez, é baseado na convivência entre as diferentes formas de pensar e agir e com parcerias de cooperação e democracia, fraternidade e tolerância, respeito ao outro e solidariedade, informações partilhadas e estratégias de reinventar e transformar em igualdade. Estes segredos para uma educação libertária e apropriação do eu como sujeito de direito sobre ser afetivo, ter o afeto como algo mensurável é ressignificar a forma de educar com afeto.

Segundo FREIRE (1996, p.10), esse é o motivo pelo qual ser professor está além de um papel ou de uma profissão, é antes de tudo fundamento, que exige preparo científico, seriedade, desprendimento e acima de tudo amor, afeto e humildade, "[...] é impossível ensinar sem a capacidade forjada, inven-

tada e bem cuidada de amar [...]".

O respeito que fundamenta a igualdade de direitos, tornar-se efetivo para si mesmo e com os outros, no desenvolvimento da autonomia sem deixar sofrer abusos e desrespeitos. O diálogo é um fator essencial e parte de todo o processo educacional, não pode existir sem a esperança, que está na raiz da inconclusão dos homens. Como alavancas e de pontos de partida diversos, todos se movem em permanente busca em comunhão uns com os outros. Perspectivas, princípios éticos, coexistem como formas de compromisso voluntário; entrelaçados à vivência, aos direitos e a vida como prioridade é inegociável, imune a qualquer apologia social, política ou religiosa.

Laicismo e liberdade de consciência facilitam o direito de ter crenças e deve ser entendido como atributo daquilo que não possui caráter ou vínculo, porém sem engendrar no conceito dessas sociedades. O ser humano é ternura no processo vital, na sua formação como pessoa, na acepção dos conteúdos, de cultura e com a esperança como mola propulsora, de sua força que acompanha o ser humano desde a mais tenra idade. Aspiramos e confiamos em tempos melhores, em pessoas melhores. Projetamos assim ter um professor que viva na entrega do outro, como uma estratégia e como requisito essencial e com o exercício constante da alegria.

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra". (ALVES, 1994, p.04).

Acredita-se em um mundo voltado para os direitos humanos, uma sociedade fraterna, com políticas públicas observadas pelos governantes. Desde a menor idade, com planejamentos e conjuntos de ações que tenham como principal requisito o afeto. Para uma escola fortalecida e respeitada e com uma educação que contagia as pessoas, que dignifique seus projetos e concretize os sonhos dos seus educadores e educandos, unir forças e estreitar laços é o que tem de ser feito para ser vivido. Uma nova forma de se viver na terra e uma nova escola para seres humanos reformulados.

O propósito da educação com afeto é fomentar e facilitar a formação de pessoas em todas as regiões e ao longo de suas vidas como um fair play do esporte, mas focado na educação (honestidade, lealdade, atitude firme e digna, respeito aos seus pares, delimitado pelas regras, porém mantendo a generosidade, oportunidades e a comercialização das ações). O que descaracteriza as formas ultrapassadas de ensinar, transformando o ensinar em formas de socialização que se revertem em planos de ensino, elaborações de novos projetos e estratégias.

Segundo CURY (2013, p.55) em sua tese para o Programa Freemind, devemos encantar nossos filhos e alunos diariamente, esse é o caminho para evitar suicídios, superar traumas, abrir mentes para o prazer de viver e educar. "Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da Inteligência, um semeador de ideias".

O futuro aberto a possibilidades individual e coletiva, para a integração, aprendizado e fomentação de ideias é o que culminaria na projeção de um caráter em constante evolução, mas de valores concretos. Levando em consideração que o ser humano faz parte desse contexto histórico, dos impactos entre micro e o macro, sem isolar o ser humano e as mudanças ocorridas nele associadas ao ambiente e as suas relações.

Através das interações, podemos lapidar o caráter e moldá-lo para a base estrutural das relações contextuais escola, sociedade e família; até mesmo a latente transição entre classes sociais, mudando seu foco, suas ações e delimitando para atender aos padrões da sociedade. Partindo desse contexto, a escola passa a atender todas essas diferenças culturais e sazonais inerentes ao ser humano e ao seu caráter.

Esta estrutura é a chave do caráter e isto tem a ver com a globalização, pois pensamos o caráter como algo fracionado ou em camadas e agimos como se fosse um elo, mas ele nada mais é do que a forma eficiente de pensar e fazer o hoje para o futuro. Caráter é também um recurso de aprendizagem, aprendê-lo na democracia, na pluralidade, torna-se argumento, como forma de aprender a viver nas diversas formalidades que a sociedade nos apresenta e na multiculturalidade da nossa história e do nosso aluno. Centrados na emancipação do eu representativo e participativo, implica reconhecer a dimensão do ser humano e sua democratização nas relações com o outro e consigo mesmo. Os dispositivos educativos e históricos, as tramas formais e legais definem um eu passivo e atormentado, mas, quando aprendemos a construir o caráter, quebramos paradigmas e nos reconstruímos a cada momento.

O convite está feito. As respostas modificaram-se no processo a movimentação se torna flexível, mas a gratidão, a admiração, o respeito e o afeto ainda são algo em construção; uma revolução de neurônios reativando o cérebro em toda a sua plasticidade, promovendo um corpo em conhecimento e uma mente enriquecida e agradecida como o discípulo diante do seu mestre. Beethoven costumava dizer que sua música tinha um grande poder sobre as pessoas, ela podia fazer com que sentissem tristeza, alegria, excitação, nervosismo ou qualquer outra sensação, pois bastava que deixassem que seu estado de espírito fosse levado pela melodia. Ele parecia compreender a natureza do ser humano, portanto, todos nós temos o dever de compreender a nós mesmos e ao outro, como recurso de sobrevivência e superação

da espécie humana.

"Para mim, facilitar a aprendizagem é o objetivo da educação, a maneira pela qual podemos aprender a viver como indivíduos que querem tornar-se pessoas[...]Sabemos[...] que a iniciação de tal aprendizagem não se baseia nas habilidades pedagógicas do líder, nem no conhecimento erudito que tem do assunto, nem em seu planejamento curricular, nem na utilização que faz dos recursos audiovisuais, [...] nem em uma abundância de livros, embora, em certas ocasiões, cada um destes itens possa ser utilizado como um expediente importante, [...] a facilitação da aprendizagem significativa se baseia na qualidade das atitudes que existem no relacionamento entre o facilitador e aquele que aprende. (ROGERS, 1985, P.331).

## 2.1- AÇÕES PEDAGÓGICAS

Em muitos casos, a solidariedade não significa apenas reconhecer a situação delicada de uma pessoa ou grupo social, também pode remeter para uma responsabilidade recíproca. Pensando desta forma é que elencamos o diálogo para alargar os horizontes e estimular a exigência de um pensamento afetivo, pois para se responder e argumentar as ideias tem que se fazer uso do raciocínio; sendo este o objetivo de evitar atitudes negativas ou degradantes entre os indivíduos, o respeito mútuo e a afetividade se apresentam como ingredientes essenciais para evitar crises, conflitos entre eles ou seus pares e grupos.

Portanto, faz parte do cotidiano de ser professor ações diárias estruturadas e alicerçadas no agir justamente e desejar o que é justo, ou seja, pessoas capacitadas no outro. Pessoas capazes de olhar e enxergar não como um scanner, mas como um leitor óptico para disponibilizar-se de ser e estar na posição do outro não apenas, oferecendo ajuda, ouvindo, explicando, refletindo, mas também posicionando-se intervindo e principalmente vivenciando determinadas situações. Penso que, para ser uma pessoa capacitada no outro, faz-se necessário descobrir novas formas de "ser humano".

Não basta ter sensibilidade, tem que ser sensível ao toque. Esta problematização do que ocorre no contexto social deve possibilitar a troca de informações e a reflexão sobre os sentidos e os significados de ser cidadão, em suas formas de atuação individual e coletiva. Isto permite estabelecer relações entre o momento vivido e as atuais formas de compreensão de ser professor/ educador, mestre, aprendiz e aluno sempre.

[...] Doença é falta de educação. Roubo, assassinato, Agressão é falta de educação. Falta de alimento e fome; é falta de educação. Explorar o próximo é falta de Educação. Ser explorado também é falta de educação. Legislar no interesse próprio é falta de educação. Estresse, depressão, angústia existencial, pânico, tudo isso é apenas falta de educação.

Trair a relação afetiva; é falta de educação. [...] (canhoto, 2003, p.19).

Mobilizar pessoas para ir ao encontro do novo é ação central da prática a longo prazo e ajudar a responder a um desafio imediato, gerando a capacidade de habilitálas a responder satisfatoriamente a uma sucessão de situações. Para isso, é necessário estabelecer diretrizes, o que possibilita que cada aprendiz atinja seu potencial, assegurando simultaneamente um grau elevado de inovação nas práticas de ensino para oferecer uma aprendizagem personalizada a todos os estudantes e, ao capacitá-los, a transformação acontece e a rede de colaboração constrói a diversidade. O aprimoramento do ensino requer aprendizagem contínua, requer exemplos, papéis. Papel de ser ativo, lúdico, social, afetivo, cordial, cortes e antes de tudo isto; ser verdadeiro e ético para que suas atividades fluam à partir da experiência compartilhada. O potencial do educador é bem mais compreendido quando a capacidade de aprendizagem é reforçada por intermédio de modelos e o uso deliberado de um conjunto de estratégias ricas em conteúdo que transforma a forma de enxergar o outro, tanto na figura do educador quanto do educando.

Para que possamos ensinar com afeto, precisamos tomar um novo caminho que use a diversidade para impulsionar o aluno e isto depende de práticas excelentes que sejam desenvolvidas, compartilhadas, demonstradas e adotadas em sala de aula. É de suma importância entender, que facilitar essa transformação do sistema e de práticas requer antes de tudo perseverança, devido ao grau de segmentação que exige o Ensino Superior e somente validado com certas condições atendidas: primeira, que exista clareza sobre a natureza da intervenção, que seja relevante, não seja contraditória e nem mal interpretada, segundo que exista clareza quanto aos modos, dá mais produtiva colaboração a uma simples e informal bate papo.

O caminho para o aprimoramento de vidas é transitório e sua contribuição ao sistema ocorre por meio da disseminação de melhores práticas e por meio do trabalho formal e sistemático, mas o êxito esperado, a sensação de dever cumprido, o sorriso, a admiração do professor pelo sucesso do seu aluno é o resultado concreto de uma escola bem-sucedida, um aluno capacitado para si para o outro e para as questões que a vida lhe propuser. Em tal caminho encontram-se mestres corajosos que se envolvem profundamente com a organização do ensino, da aprendizagem, do currículo, da avaliação, a fim de personalizar a aula para cada estudante e ao fazerem isso, transformam as suas salas de aula em território único de aprendizagem pessoal e profissional com relacionamentos construídos dentro e fora da escola. Eles também compreendem que tudo

isso requer uma organização pessoal forte e confiável e empenham-se pela igualdade e inclusão agindo sobre o contexto e a cultura, oferecendo a sua comunidade escolar um sentido de valor e fortalecimento, fazem isso assumindo papeis e compreendem que para mudar um sistema maior e preciso envolver-se com ele de maneira significativa.

À medida que realizarmos esses objetivos, a educação por fim se tornará não um simples reflexo do ontem, não simplesmente um meio de viver melhor o hoje, mas um processo interessante pelo qual ajudaremos todos: crianças, jovens e adultos a aprenderem como criar pontes e avançar por fronteiras sociais e herdarão o direito e o dever de inquietar-se e explorar, quando vier o amanhã. O questionamento a seguir poderá ser feito: crie um valor, ajude cada pessoa a pesar as alternativas e fazer escolhas livres, valorize as ideias, questione quem as teve, por que rejeitou outras e o que espera que aconteça? Estimule sempre seus alunos a decidirem e a prezar o que querem, pergunte por que isto os torna felizes. Isto mudaria suas vidas? Ao afirmarem suas posturas como alunos, dê-lhes as oportunidades de reafirmarem seus conceitos publicamente, diga a eles quando tomou suas próprias decisões e o quanto estava disposto a defender o que era parte de seu projeto de vida. Anime-os a se comportarem e viverem por suas próprias convicções, isto tudo é também um pouquinho de "amor fraterno" e ser afetivo com o outro, pois este futuro soturno na educação não precisa acontecer e como educadores queremos continuar a servir de modelo dos valores que acreditamos.

## 2.2- APRENDIZADO PARALELO

É o momento que identificamos as situações de aprendizagem já vividas em que afetividade estava presente e valorizamos todas essas situações em que existe um bom vínculo entre educador e educando.

Estudar e compreender esses fenômenos inconscientes não apenas nos deixará atônito, mas também nos levará a uma nova compreensão sobre as ciências da Educação, a Psicologia, a Sociologia e as relações Sociopolíticas ( CURY, 2014, p.31).

Nos últimos anos, os educadores estão se tornando cada vez mais cientes de que a concentração implícita da maior parte dos currículos no desenvolvimento de habilidades puramente cognitivas (intelectuais), pode ser prejudicial se desprezar o lado emocional e criativo dos estudantes. Esse domínio afetivo é inseparavelmente ligado ao aprendizado das habilidades cognitivas. Esta percepção tem provocado esforços por integrar na sala de aulas o conhecimento intelectual de assuntos que melhorem o autoconhecimento, a criatividade e a sensibilidade interpessoal dos estudantes, essencialmente durante o período histórico e pandêmico que vivemos.

Como um veículo para a educação afetiva, as histórias transformam-se em roteiros, proporcionando papéis prontos que representam sociedades de tipos diatópicas e utópicas; mais humanizados que tem como ponto de partida o outro, não o eu e que atribui a seus membros os papeis dos principais personagens e trata de recriar e aperfeiçoar os principais eventos descritos na trama deste aprendizado relacional. Relacionar-se no contexto escolar implica em ser um estudante de si mesmo, de sua vida pessoal e intelectual, recontar sua estória, as tramas e os traumas do como envolver-se para aprender a ser autor e protagonista, sabendo ceder e conduzir e no momento certo aplaudir. Sobre o processo do aprendizado em geral e o impacto escolar, somente usado como estímulo ao desenvolvimento intelectual ou como autorrealização, pode ser uma força na democratização dos papéis educacionais porque qualquer pessoa pode especializar-se em educador e educando, independentemente da idade ou experiência acadêmica. Sem dúvida, que o professor pode fazer valer sobre a turma suas próprias intenções, explicando a evolução histórica e relacioná-la com as tendências presentes, mas, como em qualquer turma heterogênea, existirão estudantes também possuidores de uma diversidade de informações, muitas vezes até mais que o professor, pelo menos em dados reais e atuais.

Uma vez aberto este campo livre aos assuntos presentes no vínculo entre os estudantes e os seus professores, são leitores da palavra em camaradagem e ansiosos por troca de informações sobre eles próprios, autores favoritos e donos de sua própria história para que o professor disponha deste momento, para partilhar estas experiências em clima de entusiasmo, juntando suas orientações, em formas representativas, suavizando o papel de provedor monopolístico, de conhecedor e detentor dos saberes. A mútua exploração, o temor do novo, o mistério do universo intelectual e dos destinos desta humanidade de seres curiosos, com certeza podem resultar na criação de uma verdadeira comunidade de aprendizagens. Aprender para o futuro, aprender para si próprio, aprender para a sobrevivência, aprender para a reestruturação, enfim, diversos argumentos e apenas uma razão: o aprendizado contínuo e inerente ao ser humano. Pois muito bem, está tal "formiguinha" que nos incita a curiosidade, que nos inflama a questionar a buscar as respostas é a mesma que nos orienta a partilhar o que sabemos. Isto é realmente aprendizado paralelo, não somente troca de informações e de saberes, pois, quando trocamos apenas damos ou recebemos, não existe tal configuração neste saber paralelo que dignifica, inclui, informa e se faz presente em todas as vivências do cotidiano, seja em sala de aula, na cantina, na biblioteca, no passeio do parque. Este é um processo de prezar, escolher e agir e deve ser fortaleci-

do pela valoração, pois vivemos em uma sociedade em que tempo é dinheiro e energia é a maneira como gastamos nosso tempo, dinheiro e energia revelam aquilo que damos valor, pois estamos todos reformulando nossas ações, principalmente quando estamos suscetíveis as mudanças radicais do senhor chamado tempo.

À medida que estes estudantes saem do casulo de sua sala de aula e vão para o mundo exterior é como se uma barreira tivesse se rompido e eles começam analisar questões antes despercebidas, pois, além de ter metas a alcançar, eles têm desafios a cumprir, têm que adquirir habilidades potenciais para obterem o que querem e diferenciar o que desejam. Tradicionalmente, o tema tem sido considerado como um quadro fixo e que todos os estudantes precisam saber: ensino, qualificação, teorias e práticas resultam na transição estudante/profissional qualificado. O desvio do conteúdo para o processo profissional acontecia de forma mecanizada e aprender por aprender passou a ser mais importante do que fatos e conceitos. Quando este profissional do século XXI começou a questionar por que deveria ser selecionado; aquele ou aquela que estava enraizado no seu trabalho e por que não quebrar este paradigma de ser um profissional atuante e que muda de acordo com seu aprendizado e busca não somente a ascensão profissional, mas também a qualidade de vida e novos desafios profissionais. Temos uma batalha para travar: a incorporação das abordagens da educação humanística aos cursos existentes com enfoque específico em uma educação de excelência emocional; pela reorganização de toda a graduação e de todo o espaço dito escola, faculdade, universidade, enfim espaço educativo não apenas educacional. E como argumentou Mario Sérgio Cortella, educação é originária na família e estende por toda a vida escolar e profissional ( educação x escolarização).

## 2.3 – ARGUMENTAÇÃO

São questões específicas direcionadas ou não a esse vínculo relacional professor versus alunos, quando surgem as percepções e dificuldades presentes em tal relação. O alcance, a qualidade e a maleabilidade do conhecimento caem todos nesta categoria, de modo que uma descoberta científica, uma nova teoria, novas concepções verbalizadas a respeito de como as coisas funcionam. Aqui é possível estipular metas pessoais. Neste segmento, os estudantes e os professores estudam a si mesmos, eles próprios são o tema e reaprendem os processos de autoconhecimento, esclarecimentos de valores e de comunicação que continuarão a servir daqui a vinte ou quarenta anos, quando é de se esperar, o mundo será muito diferente, pois ninguém pode predizer os valores que emergirão de um processo de reestruturação em evolução. Sem dúvida, muitos dos nossos mais caros valores são dignos de ser mantidos e serão mantidos nos anos vindouros. Outros, porém, quer particulares ou partilhados com a sociedade, cairão pelas tabelas.

Quando negamos nossos sentimentos e os ocultamos dos outros não podemos realizar nossas crenças e elaborar novas práticas para a condução de novas situações educacionais; mas neste caminhar surgem metas, que por meio de ações efetivas e antes experimentadas nos proporcionam condições de aperfeiçoar nossos atos pedagógicos; e ao abrirmos mão do controle sem nos debater no mundo e aceitamos as primeiras tentativas como trilhas para chegar a um caminho e sem procurar as consequências mais as causas; sugere o efeito do caminhar com pontos de tropeço, paradas, declínios; mas também de pontos suaves; pois dentro das perspectivas em uma sala de aula os sentimentos permeiam a todo momento a ações. Podemos adotar e discutir diversos temas e estratégias, mas compartilhamos hoje com a ciência, as tecnologias as habilidades necessárias para começarmos a planejar ambientes de aprendizagem em que os jovens aprendam um processo pelo qual criem seus próprios valores e modelos e somente assim poderemos transformar futuros preferíveis em futuros prováveis. A situação dentro desta "multidiversidade é toda especial, pois é um lugar em que as pessoas têm tempo para explorar os limites pessoais e sociais e dos vários papéis em que nasceram e continuam a desempenhar. Aqui, a pessoa é única, porque além de ser um lugar em que as pessoas que são classificadas (e se classificam) em diferentes papéis podem reunir-se em seus pares, é também lugar em que, nesta altura do tempo, todos partilham de uma alienação comum, com as informações em tal quantidade que a velocidade da luz deixou de ser a estrela principal e tomou forma como atriz coadjuvante no papel de estudante e professor que lhes foi atribuído.

"Graças a Deus somos absolutamente desiguais [...] Somos peças complementares de um quebra – Cabeças[...]Hoje pensamos ser a maior das peças, a mais importante, e amanhã percebemos que Somos a menor, a mais insignificante [...].( CANHOTO, 2003, p.160).

Toda educação é comumente considerada como educação para o futuro e os modelos de ensino e aprendizado para o futuro precisam integrar aprendizado e vida, o pessoal e o político. Sendo o futuro da educação superior visto como uma evolução contínua de formas experimentais novas e autoconscientes, com cada um tentando ao mesmo tempo apoiar o desenvolvimento individual dos diretamente envolvidos e criar compreensões, habilidades e metas sociais necessárias à evolução da espécie e fortalecer a democracia. As maiores batalhas travadas dentro de universidades públicas é a de formar um cidadão preparado para ajudar a resolver os problemas emergentes da

sociedade que se sobrepõem a todas as outras questões, desde o acesso e permanência nestas universidades. A maior parte dos estudantes chega até a universidade mobilizados pelas suas famílias, por pressões da sociedade que exige um diploma como pré-requisito para o ingresso em um emprego ou carreira e são apanhados em um dilema: o que aprender, o que precisa ser feito, que trabalho vale a pena fazer?

Para a maioria destes estudantes, quatro ou cinco anos de um curso não deixa espaço para crescimento e desenvolvimento individual e, sob a pressão de exames e trabalhos regulares, poucos estudantes desfrutam da estimulante experiência de acompanhar um problema social atual, um problema intelectual. Que os leve fora da sala de aula para gerir suas próprias questões. Com o interminável estilo acadêmico vertiginoso e competitivo quem atreve-se a expor para debate sentimentos e ideias, reprime a consideração dos seus valores morais, interpessoais, sociais e políticos e o local onde deveria ocorrer a relação das decisões e ações, o local de testá-los, construir seus modelos, destruí-los e reconstruí-los quantas vezes fosse necessários, dificilmente são explorados a fundo, tratados apenas como uma escultura pós-moderna, mas esculpidos como um castelo de areia.

Está em jogo a possibilidade da evolução destas instituições, para muitos a escolha estreita-se rapidamente, ou seja, para aprender como vencer o sistema ou sair, deve a instituição ou a educação em si atender as necessidades de uma sociedade que não a aprova inteiramente, questiona seus métodos de avaliação, aprovação e reprovação, porém depende inteiramente delas para a manutenção da sua economia e abertura de novos campos profissionais. Estas instituições acabam fixando suas normas e regras para estudantes, professores e administradores. Um mundo no qual se opõem e se unem veículos de comunicação incontroláveis e no qual a sobrevivência exige uma comunidade atuante, participativa e significativa para atravessar e superar está alienação paradoxal. Se existe uma experiência comum forjando a consciência estudantil, talvez seja o sentimento de profundas contradições e o problema não é encontrar caminhos ou palavras adequadas, pessoas comprometidas e compromissadas com o eu e o outro, mas sim, que estas mudanças ocorram e seja um processo indolor. Que em sua essência tais mudanças sejam não apenas encontrar soluções diplomáticas, políticas ou estruturais, mas, sim transformar salas de aulas, professores e administradores em pessoas confiantes e alunos que percebam que estes adultos oferecem excelência em suas oportunidades não com um belo discurso, argumentos irrefutáveis e para suas próprias finalidades, mas com ações conscientes. O Ensino Superior, as universidades, são instituições para a grande massa social em tão grande escala como jamais foi possível, visto a gama de projetos sociais, mas independentemente desta questão social e política, devemos nos mover para o futuro com permanente devoção aos sonhos e ideais.

## 2.4 - PERCEPÇÃO

Acontece quando o vínculo correto se estabeleceu entre professores e alunos, o que contribui para que aprendizagem aconteça, se fortaleça e cresça gradativamente. Apesar de algumas concepções divergirem entre si, no que diz respeito a esse aspecto, é inegável também a relação entre os fatores afetivos e os atos inteligentes. A menos que se creia que o futuro é inevitável e que não temos absolutamente domínio sobre os nossos destinos privados e públicos, traz também em si a maior preocupação com os valores. Naturalmente que está preocupação não é nova, mas apenas de que maneira esta tal preocupação com este vínculo deve acontecer. Ensinamos valores no passado, no presente ou tentamos fazê-lo. Ensinar, estabelecer vínculos pode não ser o bastante para o futuro, pois a criança de hoje é o adulto de amanhã, rodeado por uma espantosa quantidade de alternativas; mas a complexidade de nossos tempos modernos tornou o ato da escolha infinitamente mais difícil.

São inúmeras as áreas de conflito e confusão: política, ações sociais, religião, amor, sexo, extrema pobreza, doenças, desigualdades sociais, dentre tantas outras. Tradicionalmente, o conteúdo das perguntas varia de geração para geração, porém as perguntas conflitantes permanecem quase as mesmas; mas a percepção de ser social, com vínculos preestabelecidos, originários dos educadores da sociedade, os pais, as igrejas, as escolas e as universidades. Caminham a passos lentos e retroagem a todo momento em função de que existem interferências a todo momento das quais estes novos seres, não necessariamente serão autônomos nos seus pensamentos e atos. Pais e igrejas, primeiros vínculos relacionais estimuladores ou castradores, servirão como base para qualquer amadurecimento educacional e relacional, e a essa maneira de tratar a questão, chamamos de moralizadora, embora tenha sido chamada também de imposição, repetição, doutrinação. Moralizar é transferir direta ou indiretamente um conjunto de valores para este ou aquele grupo em lugar de arriscar a possibilidade de que você venha acabar com o que for mais conveniente e ético para nós enquanto sociedade.

Num mundo em que o futuro literalmente desenrola a nossa frente como uma "cortina de fumaça", qualquer uma dessas situações de percepção pode ser muito sábia ou muito tola, útil ou prejudicial, moral ou imoral e não importa o quanto formos sinceros em nossa maneira de ensinar ou abordar assuntos, adotando estratégias e quebrando

paradigmas, tudo o que ofertamos, na verdade, é apenas uma forma conceitual de mais um elemento, mais uma mensagem, processada junto ao restante das ações de educação humanística. Procuramos nos relacionar, ensinando e aprendendo, nas situações intrapessoais e interpessoais. Podemos pensar nestes critérios como processos para o enfrentamento dos desafios desconhecidos do futuro, para que os educandos sejam capazes de enfrentar desafios, de orientar-se através de todas as difíceis escolhas de valores. Fazemos escolhas o tempo todo, mas elas não podem ser voláteis.

A educação deve ensinar um processo de escolha "cada vez, é preciso fazer tabula rasa da experiência precedente, antes de abordar toda nova experiência" ( MARCHAND- 1985, p.107).

Podemos evocar respostas emocionais através da adição de elementos inesperados. Quando as coisas se movem ao longo de um ritmo constante, a ativação do cérebro também permanece constante; mas quando ocorre um evento surpreendente, o cérebro registra um salto na atividade, tendo nossas emoções como o nosso sistema de alerta e que definem a formação de atitudes e habilidades sociais. Há pouca dúvida de que a percepção influência o pré-conceito da forma como vemos o mundo, sendo o desafio criar experiências de aprendizagem que são suficientes significativas e envolventes e que provoquem reações positivas.

## 2.5 - COMPREENSÃO

Compreender simplesmente acontece; é um processo, e evolui quando compartilhamos os sentimentos com os outros e respeitamos suas ações e nos disponibilizamos a aceitar seus atos como algo valioso e concreto que faz parte do seu significado de vida, ressignificando nossas experiências. O futuro é importante para todos nós, portanto, devemos manter uma estabilização desta relação favorável no momento que a aprendizagem se fortaleceu e alguns valores permaneceram contidos e implícitos, tais como: confiança, respeito, admiração, persistência e empatia. Ações distintas, com a mera reversão das práticas educacionais instituídas, sem doutrinação, mas direcionadas a fortalecer emocionalmente os aprendizes para que possam aceitar a si próprios, construírem um campo seguro e satisfatório para reescrever uma nova história, com uma visão humanista de ações conjuntas, ligadas e interligadas, simples e complexas, mas de suma importância para que se desenvolva a leitura de mundo, a escrita das razões, a reflexão das atividades, a aprendizagem e a pesquisa autônoma. Porém , devemos ter ciência de que um professor não pode permitir que tais sentimentos do saber e do conhecer que são necessários para um aprendizado significativo do aluno, interfiram no cumprimento ético de seu dever de ser professor e que situações diferenciadas, adotadas com um determinado aluno, apenas norteada por esses elementos de formação, capacitação e descobertas não deveriam fazer parte de um recorte mas sim uma meta a ser alcançada como atitudes e ações de um formador de opinião e valores, tais como a reflexão, essencial a estreitar relações entre os indivíduos sejam estes mestres ou alunos.

Diante dos desafios da sociedade contemporânea, devemos repensar as formas de ensinar e olhar estas instituições universitárias, pois a docência por si só essencial para um mercado de trabalho competitivo, cada vez mais exigente de novos talentos e que categoriza as instituições, porém sem creditar o devido mérito, nem mesmo quando atinge as demandas e números antes não justificado. Para estes nossos alunos devemos pensar ações diferenciadas, visando a sua formação educacional e profissional, sua integridade como ser humano e se não obtermos a resposta necessária, temos o dever ético de mergulhar nas ações e práticas pedagógicas alicerçadas em ações de uma educação para a vida real em futuros alternativos possíveis. Ante as necessidades das transformações sociais ocorridas tão rapidamente, a limitação do modelo de formação e das instituições, os setores dominantes tecnológicos, industriais e a mídia arrastam a massa e as dominam, tentando mascarar e mostrar algo alienado sem oportunizar situações reais e facilitadoras de aprendizagem com dignidade e afetividade, com o codinome empreendedorismo.

A ação docente deve ser repensada não apenas para formar, incluir, mas, sim, para formar novos seres humanos capazes de redimensionar e transformar ao redor do seu núcleo social e atingir patamares almejados, mas nem sempre alcançados. Trabalhando-se dialeticamente com o conhecimento humano e com sua inerente contradição, entendemos que existe espaço para implementação de processos pedagógicos, formação de um profissional integral, socialmente mais compromissado com um futuro de paz, harmonia, respeito em todas as esferas; pois, afetividade não significa ausência de raiva, medo, ansiedade, tristeza ou euforia, pelo contrário, os fenômenos afetivos envolvem todos os sentimentos ou a maioria deles, porém haverá maior possibilidade de cuidar desses sentimentos quando surgirem, sendo este novo aluno também um novo ser cheio de expectativas e esperanças. Contudo, enquanto no ensino superior precisamos cuidar da precisão da pesquisa, na instrução seja ela em qual grau for, muitas vezes é suficiente cuidar da clareza e simplicidade, sendo assim, é imperativo cuidar apenas da compreensão.

"A educação do homem deve auxiliá-lo a experimentar e dominar todos os tipos de experiências possíveis". (CANHOTO 2003, p. 43).